

artes plásticas

Aurélio Benitez

Odila e o homem urbano

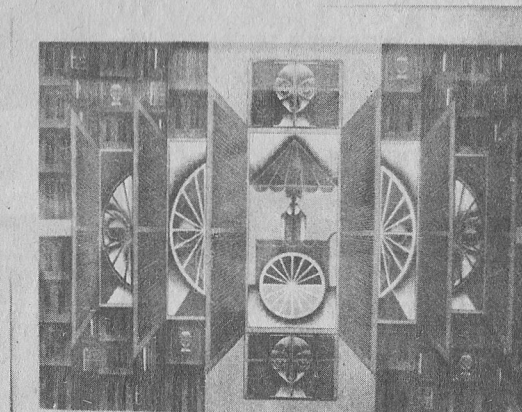
O homem agora já não está tão assustado ante a massificação de que é objeto. Ele está mais à vontade dentro da civilização moderna e dos prédios. É o que se lê emocionalmente nos trabalhos da pintora paulista Odila Mestriner que estão expostos no Salão do Desenho e que obtiveram o prêmio Telepar.

Quando comentávamos o seu trabalho, em 1973, ocasião em que também fora premiada no Salão Paranaense, afirmávamos que ela massificava o homem. Deixando os locais vazios e calmos, os homens concentravam-se numa determinada área, onde se massificavam, perdiam sua personalidade individual, tornando-se participantes de um acontecimento

que já não tinha muito de humano mas bastante dirigido, padronizado, alheio às emoções.

Agora, reencontramos a obra de Odila Mestriner já com o homem aceitando e convivendo bem com as cidades. Ele está agora com a sua individualidade livre. Venceu a massificação. Odila, nesta sua fase, apresenta ainda um traço diferente em sua obra. Seus personagens também são animais, quase definidos. Com um detalhe. Tanto homens como animais estão animados por uma elã vital que está presente nos seus semblantes. A vida os une e os deixa contentes na civilização moderna.

Odila Mestriner nasceu e reside na cidade paulista de Ribeirão Preto.

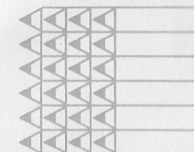


Odila Mestriner e sua obra mais recente.

Depois de frequentar a Escola Municipal de Belas Artes de Ribeirão Preto, começa, sozinha, as pesquisas no campo das artes plásticas.

Já figurou nos mais importantes

salões do Brasil, como a Bienal de São Paulo, o salão Nacional de Arte Moderna, MAM de São Paulo. Fez individuais em São Paulo, Rio, Porto Alegre e outras cidades.



**1ª MOSTRA
DO DESENHO
BRASILEIRO**

Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte
Estado do Paraná
4 de Julho 1979
Rua Ébano Pereira, 240-fone: (0412)34-6811
80.000-Curitiba-Pr.

*A Odilla, com o
alrugo do*

Amirouf feneife